OPINIÃO SOCIALISTA
O JORNAL DO PSTU
ANO X - ED. 205 - R$ 2
DE 03 A 16/02/2005

APESAR DA OPERAÇÃO ABAFA,

PROTESTOS CHEGAM AO FÓRUM SOCIAL

UM MAU COMEÇO PARA LUIZIANNE LINS EM FORTALEZA

PÁGINA 4

CONLUTAS FAZ ENCONTRO E DEBATE NOVA ORGANIZAÇÃO

PÁGINAS 6 E 7

ELEIÇÃO NO IRAQUE NÃO APLACARÁ RESISTÊNCIA

PÁGINA 11

PÁGINA DOIS

No Fórum Social Mundial 2005

CENTRAL AMIGA - A CUT lançou uma campanha em defesa da reforma Sindical do governo em pleno Fórum Social Mundial, com direito a manifesto.

PÉROLA

"O inimigo está lá fora."

LUIZ MARINHO, presidente da CUT, ao ser vaiado por cinco minutos, por praticamente todo o Gigantinho, lotado para ouvir Hugo Chávez.

SARAMAGO CRITICA A DEMOCRACIA

Um dos eventos que mais atraiu o público nesse Fórum foi o painel "Quixote hoje: Utopia e Política". O evento reuniu o escritor uruguaio Eduardo Galeano e o português José Saramago, autor de "Ensaio sobre a cegueira".

Diante de mais de cinco mil pessoas, Saramago disparou contra a farsa da democracia burguesa: "Tudo se discute, menos a democracia (...). O poder do cidadão se limita, na esfera política, a trocar um governo do qual não gosta por outro que talvez venha a gostar. As verdadeiras decisões são tomadas em outras esferas".

O escritor completou dizendo que o centro das decisões está não mãos dos organismos internacionais, como o FMI, e das grandes corporações. "As organizações que de fato governam o mundo não são democráticas", concluiu.

EXEMPLAR

Lula recebeu uma saraivada de elogios em Davos, como o do presidente do Citibank, William B. Rhodes, que após o discurso do petista, no luxuoso Hotel Belvedere, afirmou: "Seu programa econômico é um bom exemplo para o mundo".

ESQUIVEL E AS DÍVIDAS

O sociólogo e escritor Adolfo Perez Esquivel defendeu o cancelamento das dívidas dos países afetados pela Tsunami. "Quando povos de todo mundo fazem campanhas para ajudar os povos afetados, numa espécie de mendicância para estes povos reconstruírem suas condições de vida imediata, devemos lembrar que, na ordem mundial vigente, a morte de pessoas significa bons negócios para muitos. E é um negócio extremamente bom para o mundo das 'ajudas' e das dívidas". O escritor ainda declarou que "o FMI, o Banco Mundial e o Grupo dos 7 estão fazendo um genocídio social".

FOTO WLADIMIR SOUZA / CROMAFOTO

José Saramago, aplaudido, e Luiz Dulci, vaiado

PRA NÃO PASSAR VERGONHA

Na noite anterior à visita de Lula ao FSM, a claque do PT resolveu adulterar até pichações do PSTU contra o governo, impressas nos muros da capital gaúcha. Onde se lia "Com Bush e Lula, Outro mundo não é possível", os falsificadores apagaram com tinta branca as palavras "Bush" e "não", deixando a frase: "Com Lula outro mundo é possível". Sinal de desespero.

IMPLACÁVEL

As vaias não foram privilégio só de Lula. Ministros sofreram com os protestos do público do Fórum. Olívio Dutra enfrentou vaias na passeata de abertura. Já o ministro Luiz Dulci, do núcleo duro governista, passou por maus bocados no painel com José Saramago. Dulci disparou na maior cara-de-pau: "Vocês acham que eu tenho medo de defender o governo Lula? Não falei antes porque o tema era outro. Esse é o melhor governo que o país já teve". Foi a senha para mais uma chuva de vaias que encerrou sua intervenção.

PSTU.ORG.BR

Nosso site foi reformulado e reestreiou no dia 23 de janeiro. As notícias e artigos agora estão distribuídas em editorias e novas seções e recursos foram criados. Não deixe de visitar e escrever para site@pstu.org.br dizendo o que achou das mudanças.

Veja abaixo parte do conteúdo que você só encontra no site:

ESPECIAL FÓRUM SOCIAL MUNDIAL
Galerias de fotos, cobertura do FSM e artigo de Valério Arcary sobre as ONGs

EDITORIA INTERNACIONAL
Sharon usa o Holocausto para justificar o extermínio do povo palestino

EDITORIA CULTURA
Will Eisner: o espírito dos quadrinhos

AOS LEITORES

Devido ao feriado de Carnaval, o **Opinião Socialista** não será publicado na próxima semana. A edição 206 será publicada no dia 16 de fevereiro.

OPINIÃO SOCIALISTA é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00
EDITOR Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555)
ASSINATURAS (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENTREVISTA/CALETA OLIVIA

"TEMOS DE FAZER UMA FORTE CAMPANHA PARA CONSEGUIRMOS LIBERTÁ-LOS"

O Opinião Socialista entrevistou a delegação da Frente Operária Socialista (FOS) e do Comitê de Libertação dos Presos Políticos de Caleta Olivia, no Fórum Social. Reproduzimos ao lado alguns trechos das declarações de Mario Villareal, advogado de apoio no caso, sobre a situação atual dos presos e da importância de manter a campanha.

FOTO WLADIMIR SOUZA / CROMAFOTO

Comissão exibe lenços vendidos no FSM. De camisa preta, Mario Villareal

Opinião Socialista - Qual a situação atual do caso?

Mario Villareal - Na Argentina há cerca de 30 presos políticos, a maioria da Capital Federal. Os de Caleta Olivia sequer são noticiados e não têm apoio de nenhuma grande entidade. Por isso fizemos o esforço de vir até aqui para reforçar a campanha internacional, para divulgar as prisões e levantar fundos para manter a família. (...). De acordo com a Justiça, se eles forem condenados, a pena pode chegar até 16 anos de prisão. Não há um prazo determinado para a sentença, mas acredita-se que esta deva sair na metade do ano. Até lá, temos de fazer uma forte campanha para ver se conseguirmos libertá-los e uma campanha financeira permanente para ajudar os familiares.

Como repercutiu a campanha feita no Brasil, o apoio da Conlutas etc.? Qual importância do envio de mensagens e da ajuda financeira?

Mario - Para um juiz de um povoado de 30 mil habitantes, milhares de mensagens de sindicatos e de deputados fazem uma pressão bastante forte.

Por outro lado, para os presos, é de inestimável valor saberem que em diferentes partes do mundo, como Brasil, Espanha, Rússia, companheiros se mobilizam pela sua libertação. Possivelmente, esta é a única razão para manterem a moral tão alta.

<WWW.PSTU.ORG.BR>
Leia a íntegra no especial Caleta Olivia do site

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Av. Comendador Leão, 526 Poço (82)327.8125 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval (96) 225-4549 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 321-3632 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42, Centro, alagoinhas@pstu.org.br
ILHÉUS - R. Conselheiro Dantas, 20, Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C , Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727 www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - R. Santa Cecília, 480A, bairro Salesiano

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl. 8, Centro (98) 258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5, Pça. Via do Minério
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxpárijós, 1195, Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91)9617.2944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - Rua Alfredo Buffren, 29/4, Centro

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81) 3222-2549 *recife@pstu.org.br*
CABO DE SANTO AGOSTINHO R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Praça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS -R. das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Souza Cardoso, 147 - Vila Amélia *friburgo@pstu.org.br*
NOVA IGUAÇU - Rua Coronel Carlos de Matos, 45 - Centro
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
VALENÇA - valenca@pstu.org.br
VOLTA REDONDA Rua 2, 373/101 - Conforto

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Av. Maranguape, 2339, cj. Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286-3607 *portoalegre@pstu.org.br*
BAGÉ - Rua do Acampamento, 353 - Centro - (53) 242-3900
CAXIAS DO SUL - Rua do Guia Lopes, 383, sl 01 (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - R. Dr. Luiz Bastos do Prado, 1610/305 Centro (51) 484-5336
PASSO FUNDO - XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
PELOTAS - Rua Santa Cruz, 1441 - Centro (53) 9126-7673 *pelotas@pstu.org.br*
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 9989-0220, *santamaria@pstu.org.br*
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 225-6831 *floripa@pstu.org.br*

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 (tv. da R. Parapuã,1.800) V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14) 227-0215 *bauru@pstu.org.br* *www.pstubauru.ig.com.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867, *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia (12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43, Centro
GUARULHOS
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, nº 191 - Bairro Shangai - Mogi das Cruzes - SP - (11) 4796-8630 *www.pstu.org.br/altotiete*
RIBEIRÃO PRETO R. Saldanha Marinho, 87, Centro (16) 637-7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186 *saobernardo@pstu.org.br*
SÃO CAETANO DO SUL - R. Eng. Rebouças, 707 Oswaldo Cruz (11) 4238.7883
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

EDITORIAL

O JOGO ESTÁ COMEÇANDO

FOTO GUSTAVO SIXEL

O boneco imitando Lula começou a queimar enquanto os manifestantes do PSTU gritavam "Ô, ô, ô, Lula traidor!". Fotógrafos de todo o mundo registraram a cena, que no outro dia estava na capa de vários jornais de todo o país e do mundo. Esta foto foi um dos poucos furos no bloqueio da grande imprensa aos protestos contra Lula durante o Fórum Social Mundial.

Mesmo com todas as manobras da direção do Fórum, do governo e de seus apoiadores no movimento, a oposição ao governo Lula se expressou com força no fórum.

Este é um sinal muito importante do ano que se inicia. Toda a propaganda do governo sobre o crescimento econômico de Lula e o "aumento de popularidade" não consegue evitar as rupturas que se ampliam pela base. Como não existem melhorias reais na situação das massas e os ataques do governo vão aumentar com as próximas reformas neoliberais (Sindical, Trabalhista, Universitária), a tendência para o ano de 2005 é que mais e mais rupturas ocorram.

A tradição política brasileira indica que o ano político real começa depois do carnaval. Depois das festas deste início de fevereiro, começará então um ano de grande importância para a esquerda como um todo. Será o ano em que uma alternativa de direção sindical e política para os trabalhadores poderá se construir no espaço deixado pelo PT e pela CUT.

O Encontro Nacional da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) realizado neste fim de semana durante o FSM deu as bases para que se avance na construção de uma alternativa para a CUT. Hoje a Conlutas já é uma realidade para a vanguarda no Brasil e começa a disputar as massas em vários setores importantes dos trabalhadores. A juventude faz o mesmo trajeto com a Coordenação Nacional de Lutas dos Estudantes.

As lutas começam já, com a campanha salarial do funcionalismo federal, que pode ser o primeiro grande enfrentamento com o governo em 2005. Outras campanhas salariais estão em curso. Está se preparando uma mobilização contra a reforma Universitária que pode parar as universidades de todo o país ainda no primeiro semestre. Contra a reforma Sindical será realizada uma semana de lutas em abril ou maio.

O PSTU estará na primeira linha destas mobilizações. Toda a vanguarda presente em Porto Alegre comentou a grande presença das colunas do partido nas passeatas de abertura do Fórum e contra a ALCA, no último dia; no ato contra Lula; na passeata contra a guerra e na de apoio à luta palestina.

Somos o partido das lutas, como se pôde ver mais uma vez no FSM, como já se tinha comentado em todo o país na greve bancária. O jogo está começando...

OPINIÃO

NO "OUTRO MUNDO", A OPRESSÃO DE SEMPRE

WILSON H. DA SILVA, **da Secretaria de Negros e Negras do PSTU**

Para muitos dos que participam do Fórum Social, o evento em si seria uma espécie de microcosmo do tão falado "outro mundo" que embala os sonhos dos que acreditam na possibilidade de humanizar o capitalismo.

Por cinco dias, não é raro cruzar com gente festejando a diversidade, a convivência pacífica de povos que, "lá fora", vivem em conflito e, particularmente, a circulação, em oficinas e corredores, de maravilhosos projetos e idéias para reformar o mundo.

Este ano, até mesmo o "banimento" de bebidas produzidas por multinacionais virou motivo de orgulho para muitos, mesmo que para isto fossem obrigados a fechar os olhos diante das centenas de trabalhadores informais que vendem os mesmos produtos fora dos portões.

Para além do fato de que as tais idéias e práticas viram letra morta quando confrontadas com a realidade, há um aspecto que serve como lamentável exemplo do quão falaciosa é esta ilusão de um "outro mundo possível": a reprodução, no interior do FSM, das mais asquerosas formas de opressão.

VIOLÊNCIA SEXUAL E RACISMO

Desde a primeira edição do FSM, o Acampamento da Juventude foi marcado por inúmeros casos de roubo, o que, no mínimo, sempre arranhou a tão celebrada solidariedade que deveria imperar no evento. Este ano, contudo, o Acampamento foi tristemente conhecido por um motivo muito mais grave: uma enxurrada de denúncias de estupros ou tentativas de assédio e de violência sexual.

As organizações feministas presentes falaram em mais de 40 denúncias e a situação chegou a tal ponto que houve protestos no Acampamento e foi criado o grupo Brigada Lilás, para defender as mulheres.

O machismo, contudo, não foi a única forma de opressão que circulou livremente pelo FSM. O racismo também deixou suas asquerosas marcas em dois episódios que também geraram protestos do movimento negro, particularmente dos que estavam participando do Fórum de Hip Hop.

No primeiro, dois negros foram expulsos de um bar por um racista que afirmou que "o dinheiro de gente como eles não servia em seu estabelecimento". No segundo, três jovens falantes de espanhol despejaram insultos racistas contra duas mulheres negras. Quando um homem negro se aproximou para defendê-las, os três partiram para a agressão física. O caso foi registrado na delegacia — onde, diga-se de passagem, o grupo de negros que foi registrar o B.O. foi recebido com o seguinte comentário: "Lá vem o arrastão!".

Desnecessário dizer que a presença de um grande número de gays, de lésbicas, de transexuais e de transgêneros também é alvo, freqüente, de agressões verbais e preconceito.

FOTO INDYMEDIA BRASIL

Protesto contra a violência sexual

UM MUNDO SEM OPRESSÃO, SÓ SE FOR SOCIALISTA

Motivo de surpresa e espanto para aqueles que acreditam na eliminação, por decreto e por boas intenções, das mazelas do capitalismo, estes episódios são exemplos cabais de algo que a parcela majoritária dos presentes ao FSM recusa-se a aceitar: outro mundo, inclusive no que se refere à eliminação de toda forma de opressão, só será possível com o fim do capitalismo.

Os milhares de ativistas que participaram do FSM e as pessoas e setores agredidos devem tirar lições desta história. A ineficácia das "ações" do FSM é prima-irmã da perpetuação da opressão no evento. O mundo com que sonhamos só será real com a ação direta e independente de trabalhadores, jovens e todos que são marginalizados.

TUDO IGUAL: LULA LÁ E LUIZIANNE EM FORTALEZA

PREFEITA REPRODUZ modo petista de governar aliada ao governo Lula

GIAMBATISTA BRITO,
de Fortaleza (CE)

FOTO RICARDO STUCKERT / AGÊNCIA BRASIL

Luizianne Lins, recebida por Lula após o segundo turno da eleição

A prefeitura de Fortaleza está nas mãos da chamada esquerda petista. A candidatura de Luizianne Lins, da corrente *Democracia Socialista* (DS), foi a depositária dos milhares de votos de protesto contra as candidaturas tradicionais da burguesia local e contra o próprio governo federal.

TUDO COMO ANTES

Segundo dados da nova administração, a prefeitura possui uma dívida que supera os R$ 340 milhões. Além disso, é conhecido de toda a população o superfaturamento e o favorecimento desleal nas licitações públicas feitas pelo ex-prefeito. A própria Luizianne, em um primeiro momento de sua candidatura, quando mal aparecia nas pesquisas, chegou a afirmar que o prefeito era corrupto. Nada mais justo que uma de suas primeiras medidas fosse uma auditoria pública nas contas da prefeitura. Ao mesmo tempo em que declarasse suspeitos todos os que estiveram envolvidos com o grupo que governou Fortaleza nos últimos 16 anos.

Entretanto, a prefeita não só não decretou auditoria até o momento, como articulou, para garantir sua "governabilidade", que o antigo chefe de gabinete do ex-prefeito, Tim Gomes, fosse o novo presidente da Câmara de Vereadores. Tim Gomes, por sua vez, com o apoio inclusive da bancada de esquerda, escalou pessoas ligadas à antiga administração municipal para cargos estratégicos da Câmara, conforme noticiou o jornal local *O Povo*, aonde se afirma que a *"era Juraci* (ex-prefeito de Fortaleza, do PMDB) *promete se estender na Câmara Municipal de Fortaleza"*.

A DEFESA DE LULA

A relação da nova prefeitura com o governo federal é algo que merece ser destacado. Na medida em que Luizianne é tida como "radical" e insiste em afirmar que Lula olhará por Fortaleza, a petista camufla o inimigo de aliado e desarma os lutadores da cidade.

Que Lula é neoliberal e que precisa ser derrotado não há dúvidas, pelo menos para a grande maioria dos lutadores de nosso país, mas não são poucos os que acreditam que Luizianne não está no mesmo time do presidente. Entretanto o papel que a petista cumpre é dos mais nefastos.

> **LUIZIANNE LINS** insiste em afirmar que Lula olhará por Fortaleza. Assim, camufla o inimigo de aliado e desarma os lutadores da cidade

Não importam as contra-reformas Universitária, Sindical e Trabalhista, a privatização do Banco Estadual do Ceará (BEC), a autonomia do Banco Central, a Lei de Responsabilidade Fiscal, a Alca e o FMI e tantas outras medidas impopulares do governo, pois, no fim das contas, *"Lula irá olhar por Fortaleza"*.

LUIZIANNE E O MST: UM PÉSSIMO EXEMPLO

SEM-TERRA limpam ruas de Fortaleza

A menina dos olhos da prefeita é a "operação Fortaleza Bela", que pretende limpar a cidade em 60 dias. Para tanto, decretou estado de emergência para dispensar licitações, fechou acordo com as mesmas empresas responsáveis pela limpeza pública na administração passada e estabeleceu uma parceria com o governador Lúcio Alcântara (PSDB) para garantir o sucesso da dita "operação".

Uma operação como essa não é nenhuma novidade nas administrações petistas. No início de sua gestão à frente da prefeitura paulista, Marta Suplicy convocou a população a realizar voluntariamente o serviço de limpeza no centro de São Paulo. O curioso nome da medida foi "operação belezura".

Muito se pode falar sobre as razões de Luizianne de dar tanta importância à questão da limpeza pública e sobre a superficialidade de suas medidas nesse terreno, mas o que merece verdadeiro repúdio é o atual envolvimento do MST.

Cerca de 500 militantes do movimento foram destacados para auxiliar no trabalho voluntário de limpeza da cidade. Não que o lixo esteja maior esse ano do que em qualquer outro, nem muito menos que a quadra invernosa (época de chuvas) prometa enchentes e alagamentos como nos últimos anos, nada disso. O que é emergencial é fazer a administração Luizianne dar certo e não importa como. O que deveria ser remunerado, através da abertura de frentes de trabalho, passa a ser voluntário. A edição de 21 de janeiro de O Povo *destaca que, segundo Luizianne,* "essa parceria prefeitura e MST é um exemplo para o Brasil".

Vergonhosamente a direção do MST no Ceará empurra o movimento de todo o país para o caminho do voluntariado. Mas o estrago não pára por aí. Aproveitando-se do prestígio do MST, a prefeita oferece a todos os trabalhadores de Fortaleza o mesmo caminho como alternativa para a cidade "dar certo": "Temos de estimular esse trabalho voluntário porque é assim que vamos conseguir melhorias. E se o MST entrou, por que não os moradores de Fortaleza fazer esse grande movimento cívico?". *O jornal fala ainda que a prefeita* "anunciou que em três momentos a população será convocada a ajudar na operação de limpeza, cuidando das praças, praias e escolas". *Igual a Marta Suplicy. Ao que tudo indica Luizianne logo poderá ser a grande garota-propaganda do famigerado "Amigos da Escola", programa de trabalhos voluntários promovido pela TV Globo.*

O prejuízo que causa a iniciativa do MST, além de tudo, é fonte de divisão entre os próprios trabalhadores. Enquanto os garis da Empresa de Limpeza Urbana do Município paralisavam seus trabalhos por conta do atraso nos pagamentos, os militantes sem-terra trabalham voluntariamente, recebendo alimentação e transporte da prefeitura. A experiência do MST seria de muita valia em Fortaleza, mas se fosse para auxiliar no trabalho de ocupação e resistência urbana. De fato, a parceria entre MST e prefeitura é um exemplo para o Brasil... um péssimo exemplo.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL: UMA "PONTE" PARA DAVOS?

A QUINTA EDIÇÃO do Fórum foi a mais à direita e institucionalizada de todas. Não por acaso, as duas principais atividades foram ao redor dos presidentes Lula e Chávez, da Venezuela

FOTO RICARDO STUCKERT / AGÊNCIA BRASIL

Lula desembarca para o Fórum Econômico de Davos, na Suíça

EDUARDO ALMEIDA NETO,
da Direção Nacional do PSTU

Esse foi o Fórum Social Mundial (FSM) mais despolitizado de todos, com o privilégio absoluto para discussões secundárias, deixando de lado a possibilidade de construir ações unitárias internacionais de luta. Na edição de 2002 foi possível articular, ainda que de forma paralela, a luta contra a Alca no Brasil e na América Latina. Em 2003, se organizou, também de forma paralela, a luta internacional contra a guerra no Iraque. Desta vez, as reuniões internacionais de lutas foram bem mais fracas.

A organização do FSM também serviu a este propósito, com a fragmentação das atividades por toda a região portuária, deixando assim de ter um ponto de concentração (como foi a PUC nas edições passadas). Para piorar, as discussões se deram em sua maioria em grandes tendas fechadas, que se transformavam em um forno no calor escaldante de Porto Alegre nesta época do ano. Por fim, a direção do FSM resolveu realizar o próximo FSM em diversos países do mundo ao mesmo tempo, consolidando assim a tendência da fragmentação do evento.

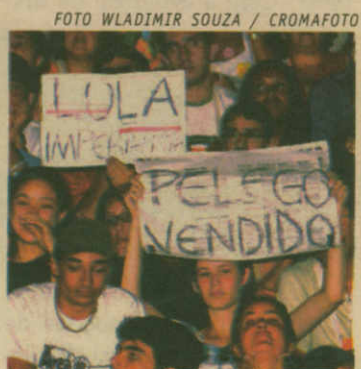
COMPLEMENTARIDADE

Cada vez mais existe uma complementaridade entre o Fórum de Davos e o FSM. O primeiro, que reúne capitalistas e governos de todo o mundo, discute as linhas centrais da economia mundial e temas que possam ser usados para disfarçar os planos neoliberais, como "o combate à fome", de Lula. O FSM discute as políticas sociais compensatórias e gera ilusões nesses planos.

Não por acaso, Lula, que esteve mais uma vez presente em ambos, propôs um encontro entre representantes dos dois Fóruns (a princípio marcado para 9 de julho em Paris). Seria a expressão institucional da complementaridade que já existe hoje. Houve protestos e crise na direção do FSM por conta desta decisão, mas nada que impedisse essa tendência.

A MANOBRA DE APOIO AO GOVERNO LULA

A demonstração mais clara da institucionalização do FSM foi a palestra de Lula. Na edição anterior do Fórum no Brasil, Lula era a grande figura popular. Agora, com o seu desgaste em amplos setores da vanguarda e das massas, toda a preocupação do governo era como evitar as vaias.

FOTO WLADIMIR SOUZA / CROMAFOTO

Cartazes no ato de Lula

Armou-se então uma gigantesca operação que envolveu a direção do FSM, os governos federal, estadual e municipal, a Polícia Militar, a CUT e o MST. No ginásio Gigantinho, onde se realizaria o ato às 9 horas, os portões foram abertos às escondidas três horas antes, para milhares de pessoas arregimentadas pela CUT e pelo MST, vestindo camisas com o slogan "100% Lula". Dessa forma, ocuparam quase todo os lugares do ginásio, deixando poucas vagas para possíveis opositores (todas longe do palco). Toda e qualquer pessoa, por fora deste esquema, que desejasse entrar, tinha que enfrentar uma longa fila de mais de um quilômetro. O que impediu a entrada no ginásio de uma manifestação organizada.

> **Longe do *'pluralismo'* apregoado pelo FSM, a institucionalização trouxe a cara feia da repressão, das manobras vergonhosas para proteger Lula**

Um grande aparato policial foi mobilizado para intimidar e reprimir possíveis opositores. Uma jornalista, assaltada nas imediações, procurou ajuda de um policial que lhe respondeu: *"estou aqui para proteger o presidente Lula"*.

Mais longe do tal "pluralismo" apregoado pelo FSM impossível. A institucionalização do FSM trouxe consigo a cara feia da repressão, das manobras vergonhosas para proteger o governo Lula.

Fora do Gigantinho, a enorme fila e a coluna da Conlute e Conlutas

APESAR DE TUDO, A OPOSIÇÃO AO GOVERNO

O governo saiu arranhado do Fórum. Uma mobilização, convocada pelo Conlutas, com a participação de 1.500 pessoas levadas pelo **PSTU** e 500 ativistas do P-SOL, extremamente aguerrida, cantou palavras de ordem como *"Ô Lula, que papelão, não acabou com a fome e dá dinheiro pro patrão"*. Um boneco, feito pelos metalúrgicos de São José dos Campos (SP), com a faixa "Lula traidor", foi queimado, e a foto divulgada internacionalmente.

No ginásio, um grupo de cerca de cem pessoas vaiou Lula, mesmo abafados pela claque da CUT e do MST. Dois ativistas de um grupo de oposição ao governo foram presos e retirados à força do ginásio.

Apesar de toda a operação abafa da direção do FSM e do governo, a oposição à Lula se manifestou em outros momentos. Na palestra do escritor José Saramago, uma das mais concorridas do Fórum, Luís Dulci, ministro de Lula, levou uma vaia ensurdecedora ao defender o governo. No ato de Chaves, Luís Marinho, presidente da CUT, foi vaiado e não conseguiu falar.

O FÓRUM DA CONLUTAS

O contraponto ao Fórum oficial, institucionalizado, foi o verdadeiro Fórum paralelo organizado no ginásio Camisa 10, pela Conlutas. Ali se realizaram os Encontros Nacionais da Conlutas e da Conlute. Também sediou debates de grande importância sobre o governo e as experiências da esquerda com a democracia burguesa. O **PSTU** e os partidos da **Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT)** estiveram presentes com toda força nessas atividades.

O ATO PRÓ-CHÁVEZ

A grande estrela do FSM foi Hugo Chávez. Ao contrário de Lula, houve um ato com real apoio ao presidente venezuelano, com milhares. No servilismo de Lula ao imperialismo, Chávez aparece como um combatente antiimperialista. Chávez falou de sua "revolução bolivariana" e disse que a luta contra o imperialismo é mais forte porque existem governos como o dele (como os de Tabaré Vázquez, Putin), assim como o da China e o de Lula. Todos estes são governos pró-imperialistas, que não têm os atritos de Chávez com Bush.

Há na Venezuela um processo revolucionário muito importante, mas que não se deve a Chávez.

Por um lado existem as massas que venceram o golpe do imperialismo, descendo dos morros de Caracas, enquanto o governo estava paralisado.

De outro, temos um governo que aplica uma política econômica tão neoliberal como a de Lula, pagando religiosamente a dívida, desvalorizando o peso etc. Chávez negocia mais um acordo com empresas norte-americanas do petróleo e se recusa a prender ou expropriar a burguesia golpista.

O imperialismo o ataca, porque Chávez não apóia a guerra no Iraque e mantém posições independentes, algo intolerável para Bush. Este é o motivo de provocações do governo Uribe, da Colômbia, no seqüestro do dirigente das FARC em Caracas.

Mas Chávez não se dispõe a um enfrentamento conseqüente com o imperialismo, e muito menos em um rumo anticapitalista. Por isso é lamentável que praticamente toda a esquerda no FSM, fora o PSTU, tenha ido ao ato de apoio a Chávez, sem qualquer delimitação programática ou política.

ENCONTRO NACIONAL APONTA OS PRÓXIMOS PASSOS PARA A CONLUTAS

PLANO DE LUTAS e organização foram debatidos no evento do Fórum Social

***DIEGO CRUZ**, da redação*

Durante todo o dia 30, cerca de 1.500 ativistas do movimento sindical, popular e estudantil de todo o país lotaram o ginásio Camisa 10 para discutir os próximos passos da luta contra as reformas do governo Lula e a organização da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas).

O Encontro apontou para a discussão, nas bases, dos próximos caminhos que a Coordenação deve trilhar. Cerca de 260 sindicatos e federações estiveram representados no evento, que também contou com representantes de 20 oposições sindicais e 30 DCEs.

PLANO DE LUTAS E ORGANIZAÇÃO

Durante o Encontro, foi apresentado um documento com a sistematização das propostas de consenso discutidas pelas entidades que compõem a Conlutas e, agora, serão levadas à discussão nas bases. As propostas giram em torno do caráter que a Coordenação deve ter e seu plano de lutas para 2005.

Uma das principais propostas é a criação de uma nova organização. Desta forma, a Conlutas, que hoje se organiza como uma frente, passaria a se constituir de fato como uma entidade. Para a Coordenação da Conlutas, a nova organização deve ser classista e abarcar também os movimentos populares e estudantis.

Após uma ampla discussão nas bases, um novo Encontro a ser realizado no segundo semestre deste ano, prepararia o I Congresso da Conlutas, no início de 2006. Apesar das divergências quanto ao caráter dessa nova organização, todas as opiniões serão incluídas no relatório final para o debate.

Além deste importante encaminhamento, o Encontro também indicou um Plano de Lutas. O calendário prevê o ato e o Encontro em Brasília, em setembro, a combinação das lutas gerais com as campanhas salariais e as lutas específicas de cada categoria, um Primeiro de Maio classista

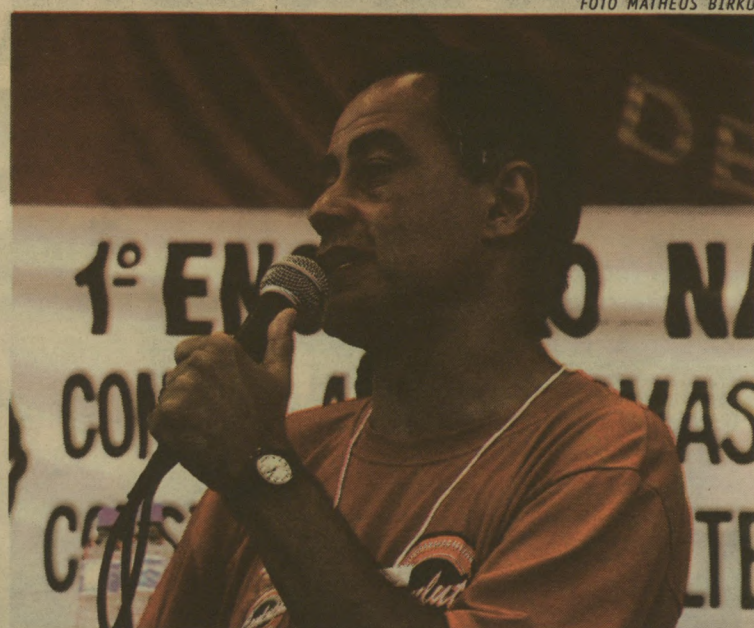



FOTO MATHEUS BIRKUT

e uma semana de lutas nos estados, entre abril e maio. As datas das atividades serão acertadas nas próximas reuniões da Coordenação Nacional da Conlutas. O mote das atividades é a luta contra as reformas neoliberais de Lula.

"A CONLUTAS É PRA AÇÃO, ESTÁ SURGINDO UMA NOVA DIREÇÃO"

A tônica das discussões foi o reconhecimento da falência da CUT como instrumento de luta dos trabalhadores e seu papel de agente do governo na implementação das reformas. A mesa foi composta por dirigentes das principais entidades que compõem a Conlutas, que se revezaram na coordenação dos debates.

"Basta que olhemos ao nosso redor, aqui neste encontro, para ver que a Conlutas é uma ferramenta viva, disposta a enfrentar as lutas e os desafios da classe trabalhadora", discursou Atenágoras Lopes, do Sindicato da Construção Civil de Belém (PA), sendo bastante aplaudido pelo plenário.

Já José Maria de Almeida, da Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais afirmou: *"O conjunto das organizações sindicais levaram para a base a discussão sobre a desfiliação da CUT. Agora, temos que ampliar o máximo possível esse processo e nosso arco de alianças com o seguinte critério de atuação: estar na luta"*. Segundo ele, o Encontro deveria *"levar às bases a discussão sobre a necessidade de uma nova organização"*.

A necessidade de uma nova organização de luta a partir da Conlutas foi expressa na fala de muitos dirigentes sindicais. *"É um momento de dar um passo adiante, mesmo que um passo cuidadoso. Momento de construir uma nova organização, combativa, classista e democrática"*, defendeu Luiz Carlos Prates, o Mancha, do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos-SP.

Logo após as falas das entidades organizadoras da Conlutas, foi aberto espaço para defesa das teses apresentadas. Destoando da burocracia dos eventos cutistas, todas as teses apresentadas tiveram seu direito de defesa, sendo anexadas no relatório do Encontro para serem levadas à discussão nas bases.

No início, a diretoria do Andes apresentou um documento que se chocava com as propostas apresentadas ao Encontro pela Coordenação. Com a discussão, houve uma mudança que privilegiou os acordos existentes, deixando a questão da convocatória do Congresso para uma discussão posterior, na medida em que não houve ainda uma deliberação da entidade sobre o tema. Com a evolução da discussão a questão poderá se encaminhar para um acordo ou para uma polêmica a ser desenvolvida.

INTERNACIONAL *FECHA ENCONTRO*

Após o dia inteiro de discussões, o Encontro também aprovou diversas moções de apoio às lutas dos trabalhadores no país e no mundo. Ao final, os ativistas deram um pequeno exemplo da disposição de luta demonstrada quando entoavam a *Internacional*, o equipamento de som quebrou, mas os participantes prosseguiram cantando. Ou seja, quando um instrumento não serve mais, os trabalhadores o deixam de lado e lutam com suas próprias forças.

CONFIRA OS PRINCIPAIS PONTOS QUE SERÃO DEBATIDOS NO PRÓXIMO PERÍODO

Construir uma nova organização para as lutas, que abarque os trabalhadores, os movimentos populares e estudantis.

Realizar uma Plenária Nacional para o segundo semestre do ano para preparar um Congresso nacional dos trabalhadores no início de 2006.

Plano de lutas

Impulsionar e unificar as campanhas salariais das categorias, colocando como eixo a luta contra as reformas do governo.

Realizar uma grande marcha em Brasília contra as reformas no segundo semestre de 2005.

Realizar uma semana de mobilizações em abril ou maio, contra as reformas.

Incorporar as reivindicações por reforma agrária, emprego e moradia.

Apoiar as Oposições Sindicais nos processos eleitorais que ocorrem no próximo período.

"A Conlutas tem de romper com o imobilismo da CUT no que diz respeito à opressão, e orientar as entidades que a compõem a organizarem esses setores, apresentando uma perspectiva de classe".
Dayse Oliveira, da Secretaria de Negros e Negras do PSTU

"Milhões de trabalhadores estão descontentes com Lula e estão de olho, tanto na CUT como na Conlutas, e vão comparar suas práticas: na CUT, submeter-se; na Conlutas organizarmos para ganhar".
James Petras, sociólogo norte-americano

"Estamos dando seqüência à construção da Conlutas, nos organizando estrutural e financeiramente. Temos de dar uma nova direção ao movimento e essa é a oportunidade que temos agora".
William Nascimento, diretor do Sinasefe

FOTO MATHEUS BIRKUT

DOIS EQUÍVOCOS A EVITAR

***EDUARDO ALMEIDA NETO**, da Direção Nacional do PSTU*

Durante as discussões na Conlutas e na Conlute ocorreram debates muito interessantes sobre dois tipos de equívocos possíveis.

O primeiro tem a ver com posições defendidas por uma parte do P-SOL, a corrente *Socialismo e Liberdade*, que tem expressão no Andes e na Previdência Social. Essa corrente está contra a ruptura com a CUT e contra a Conlutas. Na verdade, toda a sua estratégia está associada à da esquerda da CUT, que não quer, de forma alguma, romper com a CUT.

A argumentação é frágil e insustentável em uma discussão clara. Dizem que romper com a CUT é deixar de disputar suas bases. Na verdade, é o oposto. Para disputar as bases da CUT é necessário organizar uma alternativa nacional que supere o isolamento (cada um em seu sindicato).

As grandes mobilizações contra o governo em 2004 foram articuladas por fora da CUT, com a participação direta da Conlutas, como as marchas de 16 de junho e 25 de novembro, assim como a greve nacional bancária.

Outra argumentação é que a Conlutas "é coisa do **PSTU**". O Encontro da Conlutas comprovou mais uma vez que isso não é assim: havia militantes do **PSTU**, do P-SOL, do PDT, do PSB, do PT e independentes. Um dos princípios que está sendo discutido para a formação da nova organização é a independência em relação aos partidos.

Na verdade, a ruptura com a CUT é um processo de massas, que se amplia a cada greve (como a do funcionalismo federal, em 2003, e a dos bancários, em 2004), com cada reforma neoliberal do governo. Caso não haja a construção de uma alternativa, essa ruptura pode ir para qualquer lado, dispersando-se ou mesmo sendo capitalizada pela direita.

Essa corrente – *Socialismo e Liberdade* – não discute suas posições com clareza, optando por manobras como dizer que está a favor da Conlutas, mas querendo evitar que ela passe de uma Coordenação para uma nova organização alternativa à CUT e à Força Sindical. Ou, ainda, dizendo que está "a favor da Conlutas e da CUT" e que quer a unidade das duas". Na verdade, eles defendem, de conteúdo, a continuidade da CUT, sempre com o objetivo de acompanhar a esquerda da CUT.

OS ERROS DE ULTRA-ESQUERDA

O segundo equívoco tem a ver com posições de diversas e bem minoritárias correntes de ultra-esquerda, que se expressam na Conlutas e na Conlute. Em geral, defendem posições como a palavra-de-ordem "Fora Lula", pela convocação imediata de uma greve geral e que a Conlutas se transforme em um soviete de imediato.

Dizem que romper com a CUT é deixar de disputar suas bases. É o oposto.

Todo dirigente sindical sabe que nem sempre uma proposta para a ação "mais à esquerda" é a mais revolucionária. A proposta mais correta é a que pode mobilizar as massas e não a "mais à esquerda". Caso um dirigente sindical proponha uma greve sem que as massas estejam preparadas para isso, a greve será derrotada, a burguesia se fortalecerá e o sindicato se enfraquecerá.

O caso da palavra-de-ordem "Fora Lula" é típica. Hoje setores importantes dos trabalhadores romperam com o governo. Mas a maioria dos trabalhadores de muitas categorias ainda tem expectativas em Lula. O mais importante para o próximo período é promover lutas e ganhar os trabalhadores contra a política econômica do governo e suas reformas, para levá-los a romper com Lula.

Este é o terreno real da luta. Mas se colocarmos a proposta de derrubar o governo (que é o significado da palavra-de-ordem "Fora Lula") para os trabalhadores que ainda têm expectativas nele, ao invés de nos aproximarmos deles e levá-los à luta, vamos facilitar o jogo de governo e CUT.

Assim, para os que realmente querem lutar contra o governo, para que um dia possam chamar o "Fora Lula" (como levantamos no passado "Fora Collor" ou "Fora FHC") temos de recusar com clareza essa proposta para os dias de hoje.

A convocatória imediata de uma greve geral é um equívoco semelhante. Como não temos ainda uma ruptura de 70% ou 80% das massas com o governo, e tampouco um ascenso generalizado, o chamado a uma greve geral vai cair no vazio.

Pior, deixaríamos de lado as tarefas reais de preparar as campanhas salariais do funcionalismo no primeiro semestre, dos bancários, dos petroleiros e dos metalúrgicos no segundo, a grande marcha a Brasília etc. Caso a Conlutas aceitasse a proposta dos companheiros, quem se beneficiaria seria a direção da CUT. Com a Conlutas desacreditada e em crise, por não conseguir garantir uma greve geral, a CUT voltaria a se fortalecer.

Para termos uma greve geral será necessário que os trabalhadores acumulem forças com mobilizações setoriais e rompam com o governo em um escala superior. Para os que querem chegar realmente um dia a uma greve geral, a tarefa hoje é a preparação das campanhas salariais e das lutas contra as reformas Sindical, Trabalhista e Universitária.

Outro erro semelhante é pretender transformar a Conlutas em um soviete, de imediato. Um soviete é um organismo de duplo poder que, em geral, surge nos processos revolucionários, quando se está na luta direta pelo poder. Os trabalhadores não se organizam por se organizar, mas para lutar por seus direitos.

Como não existe hoje ainda um ascenso revolucionário, o chamado a um soviete cairia no vazio e não existiria nenhum avanço para os trabalhadores. Ao contrário, deixaríamos de lado as verdadeiras tarefas de organização da Conlutas: a disputa pelas bases pela ruptura com a CUT, a construção das oposições sindicais, a luta pela sustentação financeira etc.

PARTICIPARAM DA COBERTURA DO FÓRUM SOCIAL: *Carlos E. Batista, Diego Cruz, Eduardo Henrique Soares da Costa, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Jocilene Chagas, José Eduardo Braunschweiger, Larissa Morais, Lívia Furtado, Marta Zerbazzi, Milena Oliveira, Wilson H. da Silva, Yara Fernandes*

ENCONTRO ORGANIZA LUTA CONTRA A REFORMA UNIVERSITÁRIA E APROVA A RUPTURA COM A UNE

SEXTA 28 9H
ENCONTRO
Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes
Local: Ginásio Camisa 10

FOTO MARTA ZERBAZZI

Júnior, Julia Eberhardt e Diego Amado queimam carteiras da UNE

Mais de 1.000 estudantes participaram do Encontro da Conlute. Debatendo os pontos da reforma Universitária, eles discutiram o caráter privatista do projeto e denunciaram a ofensiva de mídia do governo, com propagandas mentirosas, onde celebridades e artistas apóiam a reforma e afirmam que ela beneficiará jovens carentes e pobres, que hoje não têm acesso à universidade.

Uma das discussões mais importantes foi a sobre a Lei Orgânica que o governo pretende aprovar este ano no Congresso Nacional e que será o principal alvo das manifestações. Para organizá-las, os estudantes irão promover um Encontro para derrotar a reforma Universitária.

ROMPER COM A UNE E CONSTRUIR UMA NOVA ORGANIZAÇÃO

A principal decisão do Encontro foi a que inicia a ruptura com a União Nacional dos Estudantes (UNE). De acordo com a resolução, a Conlute vai abrir imediatamente um amplo debate na base do movimento estudantil, discutindo com os centros acadêmicos, DCEs e executivas de cursos, *"defendendo a necessidade de romper com a UNE, que deixou de ser um instrumento para organizar a luta e representar os estudantes, e a construção de uma nova entidade estudantil independente dos governos e partidos. (...) Onde o debate estiver amadurecido, esta posição deve ser votada em cada assembléia, congresso e entidade de base"*.

A iniciativa da Executiva Nacional de Comunicação Social (Enecos), que aprovou uma resolução de ruptura com a UNE, foi saudada como um exemplo a ser seguido.

Após a defesa da proposta, Julia Eberhardt, José Erinaldo Júnior (da direção da UNE pela oposição) e Diego Amado (diretor da Ubes pela oposição) queimaram suas carteirinhas como um símbolo da entrega dos seus cargos nas entidades. Aprovada a resolução, os estudantes presentes entoaram palavras-de-ordem como: *"Sou Conlute, sigo adiante, romper com a UNE inimiga do estudante"*.

Os participantes do Encontro aprovaram também um calendário de lutas para organizar a campanha contra a reforma Universitária.

"Agora é avançar no calendário nacional que possa fortalecer efetivamente a Conlute, como alternativa à UNE, que lamentavelmente está junto ao governo implementando as reformas", declarou Gibran Ramos Jordão, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

LUTAS GERAIS

O encontro não só afirmou a Conlute como uma alternativa à UNE para organizar as lutas do movimento estudantil, como também aprovou sua incorporação em todas as lutas contra o imperialismo – como a contra a agressão imperialista ao Iraque, a contra a Alca e a dívida externa, além da unidade com trabalhadores contra o governo Lula e suas reformas neoliberais.

Segundo Julia Eberhardt, *"não é possível garantir educação pública sem romper com o FMI e barrar a Alca no país"*. Por isso, *"diante do abandono pela UNE das bandeiras históricas do movimento, a Conlute deve abraçar as bandeiras de lutas contra o imperialismo."* Julia ainda afirmou que a partir desse encontro, *"a Conlute vai buscar unificar a luta dos estudantes com a Conlutas, contra as reformas Sindical Universitária e Trabalhista do governo. Participaremos do seu Encontro Nacional, para buscar essa unificação e vamos debater juntos os temas sobre a reorganização do movimento sindical"*.

O encontro decidiu ainda pela unificação com os estudantes secundaristas, que lutam contra os aumentos de passagens e pelo passe-livre, e aprovou diversas iniciativas para combater todas as formas de opressão, como o racismo, o machismo e a homofobia, garantindo esse debate em todas as entidades da coordenação.

CALENDÁRIO

Início do semestre: *Calouradas com debates sobre a reforma Universitária e o governismo da UNE.*

8 de Março *(Dia Internacional da Mulher): Manifestação alternativa com a Conlutas.*

19 e 20 de Março: *Jornada Internacional de Mobilização Contra a Guerra do Iraque.*

28 de Março: *Jornada de Lutas alternativa à da UNE/Ubes.*

Abril ou Maio: *Semana nacional de mobilizações. Manifestações com a Conlutas contra as reformas neoliberais, incorporando temas como Alca e Dívida.*

Junho: *Boicote ao Enade*

Início do segundo semestre: *Grande marcha a Brasília, com a Conlutas, contra as reformas.*

MOVIMENTOS POPULARES

CLMP APROVA INTEGRAÇÃO À CONLUTAS

CAMPANHAS em defesa da ocupação do Pinheirinho e pela liberdade dos presos de Caleta Olivia também foram aprovadas

SEXTA 28 9H
ENCONTRO
Coordenação de Luta dos Movimentos Populares
Local: Instituto de Educação Flores da Cunha

Contando com a participação de dezenas de entidades populares — como os Movimentos Urbanos dos Sem-Teto de São José dos Campos (SP) e Recife (PE), o Movimento Popular Alvorada (RS) e o Sindicato das Entidades Culturais de Sergipe — o Encontro Nacional da Coordenação de Lutas dos Movimentos Populares (CLMP) iniciou com um debate reunindo representantes de organizações populares de vários países da América Latina.

O Brasil foi representado pelo companheiro Cabral, dirigente do Movimento Urbano dos Sem-Teto (MUST), de São José dos Campos, que está à frente da ocupação do Pinheirinho, que hoje conta com 1.115 famílias, abrigando mais de 7 mil pessoas.

Cabral falou sobre a história da resistência do Pinheirinho, ressaltando a necessidade da criação da Conlutas para garantir a vitória de ocupações, principalmente diante da paralisia das organizações populares que hoje se alinham com o governo.

Na parte da tarde, o debate foi sobre a criminalização dos movimentos sociais, com a participação do sociólogo norte-americano James Petras.

FOTO MATHEUS BIRKUT / CROMAFOTO

RESOLUÇÕES

O encontro aprovou a integração à Conlutas, propondo assim a formação de uma entidade que represente não só os trabalhadores ligados aos sindicatos, mas também outros setores da população.

Foram aprovadas outras resoluções, como uma campanha pela libertação dos presos políticos de Caleta Olivia, na Argentina, e a construção de uma jornada de lutas contra as reformas de Lula. Sobre a organização da Coordenação, o encontro aprovou uma aproximação com setores do movimento negro e do hip-hop, visto que a imensa maioria dos ativistas do movimento popular, além da exploração capitalista, é alvo de racismo.

A defesa da ocupação do Pinheirinho, em São José dos Campos (SP), será tema de uma campanha específica. A ocupação é alvo da tentativa de reintegração por parte do proprietário, o mega especulador Naji Nahas, que tem o apoio do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).

CONLUTAS PROMOVE DEBATE SOBRE RUMOS DA ESQUERDA NO FÓRUM

QUINTA **27** 14H — **DEBATE** *"O governo Lula e os rumos da esquerda brasileira"* *Local: Ginásio Camisa 10*

Mais de 1.500 pessoas estiveram no debate promovido pela Coordenação Nacional de Lutas, com o sociólogo norte-americano James Petras; José Maria de Almeida, presidente do **PSTU** e integrante da Conlutas, e Roberto Robaina, da direção do P-SOL.

Petras afirmou que, apesar da origem operária, a eleição de Lula é parte de *"um velho ciclo de poder da elite brasileira"*. Segundo ele, com a direita desgastada, *"surgem novos neoliberais disfarçados de trabalhadores para dar seqüência ao neoliberalismo"*. Petras disparou várias críticas às políticas econômica e externa do governo, arrancando aplausos entusiásticos do plenário.

O debate ficou acalorado quando foi abordado o tema sobre a construção de nova alternativa de lutas para o país. A questão mais polêmica foi a ruptura com a CUT. A direção do P-SOL é contra a ruptura com a central, e por isso não está na Conlutas. Para Robaina, há uma necessidade de debater uma nova alternativa, mas quando foi questionado se o P-SOL irá ou não se integrar a Conlutas, se limitou a dizer que *"não basta ter vontade e angústia. A construção de um pólo alternativo sindical é uma jornada complicada"*. Já Zé Maria enfatizou que a ruptura *"é uma necessidade para unir o povo na luta contra as reformas neoliberais"* e apresentou a Conlutas como uma alternativa a ser construída.

Outro debate polêmico foi sobre a esquerda e as eleições, a política de alianças do P-SOL e a proposta do PSTU de construir uma unidade no campo eleitoral (*veja página 4*).

FOTO MATHEUS BIRKUT / CROMAFOTO

James Petras discursa durante o debate

A ESQUERDA LATINO-AMERICANA DISCUTE A DEMOCRACIA BURGUESA

SÁBADO **29** 14H — **DEBATE** *"A Esquerda e o Conflito com a Democracia Burguesa na América Latina"* *Local: Ginásio Camisa 10*

A capitulação ao regime democrático-burguês de grande parte da esquerda socialista esteve entre as preocupações dos ativistas no FSM. O debate promovido pelo Instituto Latino-Americano de Estudos Sócio-econômicos (Ilaese) e pela *Marxismo Vivo* contou com a presença de James Petras; do ex-dirigente da FLMN Fidel Nieto; do ex-dirigente da guerrilha dos *Tupamaros* do Uruguai, Jorge Zabalsa; e de Valério Arcary, da Direção Nacional do **PSTU**.

FOTO MATHEUS BIRKUT / CROMAFOTO

Para Petras, as eleições seriam uma farsa para sustentar o regime. *"Nenhuma decisão de nenhum governo é tomado com base nas eleições. Quem elegeu os dirigentes do Banco Mundial, do FMI, do CitiBank?"*. Para ele, a transição dos regimes militares para a democracia não representou mudança para os trabalhadores: *"Nunca nos últimos vinte anos houve tantas eleições na América Latina, e a fome e o desemprego só aumentam"*.

MUDANDO DE LADO

Fidel Nieto, dirigente da *Tendência Revolucionária*, relatou sua experiência na guerrilha de El Salvador, na FLMN: *"Enfrentamos um exército. Hoje, a FLMN é apenas um partido para enfeitar a democracia burguesa"*.

Nieto relata que, em 1989, a guerrilha salvadorenha chegou a cercar a capital para tomar o poder, mas teve de recuar, originando sua capitulação ao regime. Os combatentes receberam até cursos de economia em universidades dos EUA para melhor se adaptarem. Hoje, o FLMN é o maior partido de El Salvador e governa as principais cidades.

Experiência similar viveu o uruguaio Jorge Zabalsa, ex-dirigente dos *Tupamaros*. Zabalsa, que esteve preso por 15 anos, explica como a organização guerrilheira abandonou os trabalhadores para se dedicar às eleições. Hoje, muitos estão no governo de frente popular de Tabaré Vázquez.

Valério Arcary, que viveu a experiência da adaptação do PT ao regime, lembrou a capitulação da esquerda desse partido ao regime. *"De todos os cargos oferecidos pelo governo à esquerda do PT, nenhum deles foi recusado"*, disse. *"Um partido revolucionário não se constrói como uma escola de samba, com várias alas. Mas sim centralizado"*, advertiu Arcary, dizendo que impossível existir um partido para tomar o poder, com revolucionários e reformistas. *"Revolucionários e reformistas só podem se unir sob um programa reformista"*, disse. Valério ainda lembrou que um partido só pode se manter revolucionário sendo independente, não aceitando dinheiro da burguesia. *"Temos orgulho em militar em um partido que vive das contribuições de seus militantes e dos trabalhadores"*, concluiu.

DÍVIDA EXTERNA

Auditoria é debatida no FSM

Representantes de entidades se reuniram no dia 27 para discutir a Auditoria Cidadã da Dívida Externa. De acordo com a coordenadora da Auditoria, Maria Lucia Fattorelli, a origem da dívida está na década de 1970, quando governos autoritários assinaram contratos que permitiam o aumento dos juros: de 5% ao ano para mais de 20%. A coordenadora ressalta que, de 1979 a 2003, o Brasil enviou ao exterior US$ 170 bilhões a mais do que recebeu de empréstimos. Mesmo assim, a dívida se multiplicou por cinco.

PALESTINA

Passeata reúne 1.500 no Fórum

MARCELO CASAL JR / AG. BRASIL

No final da tarde do dia 28, uma marcha contra a ocupação na Palestina denunciou os abusos de Sharon e do imperialismo.

O ato reuniu 1.500 pessoas que entoavam sem parar palavras-de-ordem como: "Bush, Sharon, terroristas assassinos! Viva a luta do povo palestino!".

No final, os ativistas destruíram uma réplica do "Muro da Vergonha", símbolo da opressão nazi-sionista de Israel.

CAMPANHA CONTRA A ALCA

Assembléia aprova calendário

A Assembléia Continental contra a Alca, ocorrida no dia 28, contou com a participação de 300 pessoas, de diversos países.

Cyro Garcia, que falou pelo PSTU, afirmou que a luta dos povos foi importante para barrar o projeto em 2004, mas destacou que isso não significa que a Alca está derrotada. "Para isso é preciso derrotar a política econômica dos governos, inclusive, do governo Lula", *disse.*

MARCELO CASAL JR / AG. BRASIL

Após aprovar um calendário de mobilizações para 2006, os participantes saíram em passeata para mostrar que a Campanha contra a Alca continua.

O ENCONTRO NACIONAL DO P-SOL E A CARTA ABERTA DO PSTU

COM POUCOS DEBATES, encontro apenas serviu para lançar candidatura de Heloisa Helena

EDUARDO ALMEIDA NETO,
da Direção Nacional do PSTU

O P-SOL realizou seu Encontro Nacional durante o Fórum Social Mundial. Existia uma expectativa por parte de diversos setores de vanguarda de que esse encontro pudesse avançar nas definições desse partido. Nada, no entanto, foi resolvido e o Encontro empurrou todas as deliberações mais para adiante, a não ser o lançamento da candidatura de Heloísa Helena.

Para ampliar o sentimento de frustração, o Encontro teve uma presença pequena, cerca de 600 pessoas, considerando que se tratava de um evento aberto, com a presença de grande delegação internacional. Para piorar, Heloísa Helena não esteve presente, alegando um problema de saúde.

A CARTA ABERTA

Antes da realização do Encontro, o **PSTU** lançou a *Carta Aberta aos Militantes do P-SOL*, na qual caracterizava o desgaste do governo Lula e apontava para a necessidade de construir uma alternativa unitária ao PT e ao governo, apesar das diferenças programáticas.

A *Carta* dizia que: *"Ainda com essas diferenças podemos e devemos ter pontos de unidade e saber valorizá-los. É tão importante identificar as diferenças com outras correntes como os possíveis acordos"*.

Por esses motivos, a *Carta* apresentou duas propostas ao P-SOL. A primeira é que o Encontro definisse uma posição a favor da ruptura com a CUT e a UNE, e a favor da Coordenação Nacional de Lutas, a Conlutas.

É sabido que existem duas posições sobre o tema nesse partido. Um setor se mantém na CUT, desenvolvendo um ataque contra a Conlutas, caracterizando-a como "sectária e divisionista". Outro quer a ruptura com a CUT e está a favor da Conlutas. Mas o P-SOL não tem nenhuma definição sobre o tema. Trata-se de um assunto da maior gravidade, na medida em que a CUT apóia a reforma Sindical, impulsionada pelo governo e pelo FMI.

A segunda proposta é a unidade também no terreno eleitoral. Todos sabem que o **PSTU** privilegia as lutas diretas dos trabalhadores e não as eleições, ao contrário do P-SOL. No entanto, podemos ter condições de avançar nesse terreno para uma postura unitária.

Na Carta, *afirmamos:* "Acreditamos que também em nível eleitoral deve se expressar a unidade da esquerda que luta contra o governo, dos ativistas das greves, mobilizações estudantis e populares, dos que levam adiante as lutas contra as reformas do governo. Para isso é necessário aliar a expressão destes movimentos sociais com os partidos de esquerda socialistas, como o P-SOL e o **PSTU**. A candidatura de Heloísa Helena pode ser muito importante, desde que se tenha clara a necessidade da paciência para a discussão do programa, suas relações com os movimentos sociais, das alianças. É necessária uma frente de esquerda, socialista e classista, que tenha um programa que aglutine as bandeiras tradicionais do movimento de massas".

> **NO ENCONTRO do P-SOL, houve pouco debate político real**

Além disso, a *Carta* propôs que, nessa frente, não houvesse nenhuma aliança com partidos burgueses, como o PDT: *"O PDT é um partido burguês, tradicional representante do populismo, ligado a setores distintos da patronal em cada estado. Aqui no Rio Grande do Sul, por exemplo, tem a participação de setores latifundiários. Hoje, está dividido em uma ala que busca uma aliança com o PSDB (em São Paulo participa do governo Serra) e outra que se alia com o PPS, sempre para fazer uma oposição burguesa ao governo. Uma aliança com o PDT seria uma ruptura de um campo de classe, socialista e de esquerda, que poderia viabilizar uma alternativa eleitoral unitária"*.

A *Carta* ainda citava declarações de Heloísa Helena no Encontro Nacional do PDT para demonstrar a importância das negociações em curso com o P-SOL: *"Aqui no PDT, assim como em outras poucas organizações que sobrevivem, estão os que não se dobram, os que não se curvam, os que não se ajoelham covardemente". (...) "Espero que a gente consiga caminhar juntos! Mas, independente de qualquer futuro político, estaremos trabalhando muito para estarmos juntos, a certeza que tenho é que posso olhar no olho das companheiras e companheiros do PDT, querido Lupi, e dizer: Me orgulho como brasileira de que vocês estão aí. Firmes, para o triunfo que mais cedo ou tarde virá"*.

OS POUCOS DEBATES

No Encontro, houve pouco debate político real. O evento foi praticamente um ato em que se aprovou uma resolução política apresentada pela direção. Houve uma polêmica curta sobre o tema CUT/Conlutas, mas não se definiu nada. Júnia Gouveia, da executiva do P-SOL, defendeu que era certo estar tanto na Conlutas como na CUT, e propôs que não se resolvesse nada ali, transferindo a decisão para um encontro sindical, ainda em 2005.

Sobre a questão do PDT, houve uma discussão maior, que teve de ser levada à votação. Surgiram muitas críticas às negociações com o PDT, refletindo o desconforto de sua base sobre esse tema. Um pequeno grupo do ABC paulista propôs que o Encontro votasse que não haveria acordo com o PDT.

É interessante lembrar que no debate nacional da Conlutas, dois dias antes, Roberto Robaina, representante do P-SOL, afirmou: *"Todos podem ficar tranqüilos porque esse acordo com o PDT não sairá"*.

No entanto, perante a proposta concreta de um setor de sua base de romper as negociações com o PDT, se levantaram todos os membros da executiva nacional e Roberto Robaina propôs que o Encontro não votasse nada sobre a aliança porque isso prejudicaria as negociações em curso com o PDT. Foi votado, então, que a decisão seria transferida para o Congresso do partido, que não se sabe bem quando será realizado.

Enquanto isso, as negociações seguirão, sem nenhuma consulta à base. Mais uma vez, o funcionamento do P-SOL demonstrou ser idêntico ao do PT. Os encontros são formais, nada se decide. No fundo são os parlamentares que decidem a política do partido.

A RESOLUÇÃO VOTADA

Foi aprovada uma resolução, proposta pela executiva, que tem como tema central o lançamento de Heloísa Helena como candidata a presidente, como parte de um *"bloco político e social"*. O objetivo explícito é evitar a *"polarização eleitoral PT x PSDB"* que ocorreu em 2004. O texto não fala nada sobre a questão CUT/Conlutas.

A nosso ver, o objetivo central da esquerda é de construir uma grande mobilização dos trabalhadores, dos estudantes e do movimento popular que coloque em xeque a política econômica do governo e suas reformas Sindical, Trabalhista e Universitária. Assim poderemos ganhar politicamente as massas contra o governo, a burguesia e o PSDB. Ou seja, o objetivo deve estar no terreno das lutas e não só eleitoral. Para isso é central a construção da Conlutas, para que possamos construir essa mobilização.

Mas, no terreno eleitoral, onde também é necessário dar uma resposta política, o objetivo de "evitar a polarização PT x PSDB", legaliza a idéia de que este "bloco político e social" inclua o PDT e outros partidos burgueses.

Chamamos os companheiros a rever essas posições, a chamarem a ruptura com a UNE e a CUT e virem conosco conformar a Conlutas. Chamamos também a que rompam as negociações com o PDT e venham discutir uma proposta de uma frente eleitoral de esquerda, classista e socialis-

Marcha de abertura do Fórum

Os militantes do P-SOL estão realizando seu Encontro Nacional. Todos sabem que temos diferenças, programáticas e de concepção, com seu partido. Ainda com essas diferenças podemos e devemos ter pontos de unidade, e saber valorizá-los. É tão importante identificar as diferenças com outras correntes como os possíveis acordos. Nunca é demais recordar a força da aliança da burguesia com o PT e PCdoB para implementar as reformas do governo e a gravidade das derrotas que podem estar vindo aí. Nunca é demais lembrar que a unidade pode multiplicar as forças, ao se poder apresentar para as massas uma alternativa que se mostre viável, forte.

Este Fórum é um momento adequado para fazer esta discussão. Há uma ruptura de massas com o governo do PT, que também se expressa aqui. Em 2003, Lula chegou como a grande estrela. Agora, tem que manobrar para tentar evitar as vaias.

Por mais que o governo tente capitalizar o crescimento econômico atual (com enorme apoio de mídia), não conseguirá evitar a ampliação destas rupturas, porque não existem melhorias sociais reais. O desemprego seguirá em essência inalterado, e os salários arrochados. O governo terá novos choques com os trabalhadores e estudantes, seja com as greves, seja com a aplicação de suas reformas neoliberais.

Está colocado perante a esquerda um grande desafio: como construir uma alternativa unitária ao PT e ao governo? Existe um grande risco de que amplas parcelas do ativismo e das massas guinem para a direita ou para a apatia, pela desilusão com Lula e o PT.

A unidade nas lutas: romper com a CUT e construir a Conlutas

Uma das propostas que queremos discutir com vocês é a unidade nas lutas concretas contra o go[verno], o que pressupõe a necessidade da ruptura co[m] a CUT e a construção da Conlutas. Existem setore[s] do P-SOL que estão engajados conosco neste projet[o] e outros que ainda se mantém na defesa da CU[T]. Agora, no momento de seu Encontro Nacional, s[e]ria importante que houvesse uma posição de co[n]junto do partido.

O argumento de que é preciso permanecer na CU[T] para disputar sua base não corresponde à realida[de]. Ao contrário, para disputar a base é necessário co[ns]truir uma alternativa nacional, por fora da CUT, p[ara] evitar que sejamos derrotados, ao estar divididos, c[ada] um em sua categoria. As duas grandes manife[sta]ções contra as reformas do governo (os atos [de] Brasília de 16 de junho e 25 de novembro) fo[ram] ... fora da CUT. A grande greve dos b... que h... cistiu ...

Baixe a íntegra da carta do PSTU aos Militantes do P-SOL no site do PSTU, na seção downloads

ELEIÇÃO NÃO TRARÁ A PAZ

Quando fechavámos esta edição do Opinião Socialista, as eleições no Iraque chegavam ao fim. Os meios de comunicação dizem que 60% dos 14 milhões de iraquianos aptos a votar compareceram às urnas. Animado, Bush foi à TV dizer que o 30 de janeiro é uma data histórica, porque a voz do povo iraquiano se fez ouvir. O que ele não diz, no entanto, é que as eleições não vão mudar em nada a condição do país, que continuará sob o tacão do imperialismo

CECÍLIA TOLEDO,
da redação

Não se sabe o número exato de votantes e tampouco os partidos vencedores. Mas uma coisa já sabemos: as eleições não foram livres e nem democráticas, mas realizada pelos ocupantes para impor sua política e tentar aplacar a resistência armada de milhares de guerrilheiros. Prova disso é que o país está sob toque de recolher, os aeroportos estão fechados, em quatro das mais importantes províncias não foi feita eleição, até a véspera de votar ninguém sabia quem eram os candidatos ou os locais de votação. Ou seja, foi uma eleição imposta a ferro e fogo, num Iraque ocupado por soldados, principalmente norte-americanos e britânicos, que chutam as portas das casas das famílias iraquianas em busca de armas, sem respeitar ninguém, com se estivessem em sua própria casa.

O resultado eleitoral ainda não saiu, mas o mundo inteiro já sabe que sunitas e xiitas repudiam os invasores, que trouxeram mais violência, não resolveram quaisquer dos problemas internos, como a fome e o desemprego, e querem transformar o Iraque em uma colônia para "fazer negócios" com o petróleo.

O que todos já sabem é que as eleições não trarão a paz ao Iraque. Os exércitos invasores não têm data para sair e a resistência iraquiana já deu mostras de que não está disposta a dizer adeus às armas. A cada dia a resistência conduz a ocupação a um impasse e o governo Alawi a um desgaste massivo, pois são cada vez mais identificados como responsáveis pelas tortura e morte de milhares de iraquianos.

GOVERNO XIITA, MAIS UM PROBLEMA PARA OS EUA

Os principais partidos que disputaram as eleições foram o Partido Islâmico Daawa, Conselho Supremo para a Revolução Islâmica, Congresso Nacional, Acordo Nacional, Partido Democrático Curdo, União Patriótica do Curdistão e o Partido Comunista Iraquiano. A probabilidade maior é que vençam os partidos xiitas, que compõem a maioria da população. Esse será o primeiro problema para os EUA, devido às ligações dos aiatolás com o Irã. Os dois principais partidos iraquianos, o Daawa e o Conselho Supremo, são apoiados financeiramente pelo governo iraniano. Um governo xiita não é o modelo ideal de governança sonhado pelo imperialismo. No entanto, pelas atuais circunstâncias, os EUA são forçados a permitir um governo de maioria xiita. Por outro lado, um governo com alguns sacerdotes xiitas, encabeçado por um partido pró-imperialista e tendo à frente Iyad Alawi, ex-agente da CIA e principal figura pró-americana no Iraque, poderá aprofundar as divisões interétnicas com sunitas e curdos, que juntos compõem 40% da população iraquiana, um número nada desprezível.

> **OS INVASORES não têm data para sair do país e a resistência já deu mostras de que não está disposta a dizer adeus às armas**

RESISTÊNCIA DEVE CONTINUAR

Mas o problema maior para os EUA será fazer com que a resistência iraquiana deponha as armas diante de um governo nada representativo. Nos dias prévios à eleição, a resistência cresceu e vários ataques foram feitos contra as tropas ocupantes, inclusive a própria Embaixada dos EUA em Bagdá. A resistência tende a crescer, pois os problemas que lhe deram origem não vão desaparecer com as eleições.

Eleitor é revistado com detector de matais

Dados divulgados pelo Instituto *Brookings*, de Washington, mostram que os EUA estão obtendo uma receita média de US$ 1,5 bilhão ao mês com a exploração do petróleo no Iraque. A produção petrolífera iraquiana já alcança 2,1 milhões de barris por dia e a Halliburton, empresa que já foi presidida pelo vice-presidente dos EUA Dick Cheney, é a maior beneficiada por contratos. Todo esse dinheiro roubado dos iraquianos não é destinado a mover a economia do país que se encontra na mais absoluta miséria.

Prova disso é que os dados apontam para a total falta de perspectivas econômicas entre a população. A economia iraquiana sofreu uma queda de 22% em 2003, ano da invasão, o desemprego passa dos 50% e a maioria das empresas estatais estão destruídas. Enfim, só quem lucrou até agora com a invasão do Iraque foram as multinacionais americanas. As eleições promovidas pelos Estados Unidos não vão trazer a paz porque o futuro governo não vai mudar essa situação que tanto beneficia seus benfeitores.

Afinal, foi para controlar o petróleo que os EUA fizeram o maior deslocamento de tropas militares pelo globo desde a Segunda Guerra Mundial.

DIAS 19 E 20 DE MARÇO: GRANDE MOBILIZAÇÃO MUNDIAL

No Fórum Social Mundial, foi realizada uma reunião do Movimento Global Anti-Guerra, convocando uma mobilização mundial contra a ocupação do Iraque para os dias 19 e 20 de março. É preciso fazer grandes manifestações exigindo a retirada das tropas invasoras, e também manifestar apoio à resistência iraquiana em suas ações contra os ocupantes. Porque não basta apenas exigir a retirada das tropas. É preciso estar ao lado da resistência armada iraquiana, apoiando suas ações militares contra as forças ocupantes e seus governantes fantoches.

> **UMA VITÓRIA da resistência iraquiana contra o imperialismo será uma vitória de todos os povos oprimidos**

Participam do movimento, entre outros, a Unit for Peace and Justice, uma grande coalizão americana contra a guerra no Iraque e o Stop the War Coalition, da Inglaterra.

O PSTU chama a todos os trabalhadores e estudantes, sindicatos e entidades, a somarem-se a essa convocação, transformando o 19 de março em um marco da integração de todos os povos que hoje estão lutando e enfrentando o imperialismo. O ponto alto dessa luta se encontra, hoje, no Iraque, e é para lá que se dirigem todos os nossos esforços. Uma vitória da resistência iraquiana contra o imperialismo será uma vitória de todos os povos oprimidos e explorados no mundo inteiro.

FOTO JOSÉ EDUARDO

Coluna da Juventude do PSTU na marcha contra a guerra no Iraque, no Acampamento do Fórum Social Mundial

O PSTU NO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Mais uma vez o **PSTU** marcou uma forte presença no Fórum Social Mundial. Com muitas bandeiras e faixas, os militantes do partido participaram da marcha de abertura do Fórum como parte da coluna da Conlutas e da Conlute, onde cerca de três mil ativistas dos movimentos sindical e estudantil animaram a maior coluna de toda a marcha.

O **PSTU** deu uma alegria especial à manifestação. A animação foi grande, com os militantes cantando palavras-de-ordem contra as reformas neoliberais — *"Ô, ô, ô, Lula, que papelão, essa reforma Sindical é do patrão"* e *"Lula pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão"* — marcando o perfil de oposição de esquerda ao governo.

A intervenção mais destacada do partido foi no sentido de ajudar a reorganização dos movimentos sindical, estudantil e popular. Assim, o **PSTU** teve presença nos encontros nacionais da Conlutas, da Conlute e da Coordenação de Luta dos Movimentos Populares (CLMP), contribuindo com o desafio de organizar as lutas contra as políticas neoliberais de Lula.

Mesmo com a operação abafa, a vaia de nossos militantes à Lula foi ouvida.

Outro destaque ficou por conta da atuação internacionalista do **PSTU** que, juntamente com delegações de partidos da **Liga Internacional dos Trabalhadores** (LIT), como os da Argentina, da Bolívia, do Equador e do Paraguai, saudou a resistência do povo iraquiano, repudiou as agressões nazi-sionistas de Israel contra o povo palestino e debateu a rendição da maioria da esquerda mundial à democracia burguesa.

As noites foram agitadas na *Tenda Socialista*, considerada até pela imprensa local como a mais animada.

Na passeata de encerramento do Fórum, o partido, com a coluna da Conlutas, manifestou seu repúdio à política beligerante do imperialismo e à colaboração do governo Lula com Bush na ocupação do Haiti, gritando: *"Fora já, fora já daqui, Bush do Iraque e Lula do Haiti"*.

Bandeiras do PSTU no ato em defesa da Palestina e na marcha de abertura

DEZOITO ANOS SEM NAHUEL MORENO

No dia 29, após uma plenária da LIT, foi feita uma homenagem ao seu dirigente e fundador, Nahuel Moreno, falecido há 18 anos, no dia 25 de janeiro de 1987. Em um ato emocionante, os presentes cantaram a *Internacional* e outras músicas, como: *"Vamos nos recordar, vamos nos recordar, companheiro Moreno, construindo a Quarta Internacional"*.

Opinião Socialista e PSTU promovem debates sobre opressão racial e sexual

O *Opinião Socialista* realizou atividades no FSM em parceria com as secretarias de combate à opressão do **PSTU**, onde foi discutida a necessidade de articular a luta contra qualquer forma de discriminação com uma política classista e revolucionária.

No dia 27, a **Secretaria de Mulheres** promoveu a oficina *"Luta Mulher! Contra as reformas de Lula e do FMI"*. Contando com cerca de 70 participantes, a mesa foi aberta com uma homenagem às três companheiras argentinas presas em Caleta Olívia. A mesa foi composta por Ana Rosa, da direção do **PSTU**; Eliane Koti, da diretora do Sindicato dos Servidores de Bauru (SP) e Fernanda Castro, da Conlute.

FOTO MARTA ZERBAZZI

Dayse Oliveira, da Secretaria de Negros e Negras do PSTU

O debate também teve a participação de companheiras de vários países da América Latina e discutiu como os projetos neoliberais afetam as mulheres não somente através do confisco de direitos históricos, como a licença-maternidade, e também pela falta de investimento em obras públicas, como creches.

No mesmo dia, a **Secretaria de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros (GLBT)** promoveu o debate *"GLBT: entre a tolerância institucionalizada e o real combate à homofobia"*. Composta pelos militantes do **PSTU** Wilson H. da Silva, da direção do partido, e Soraia Meneses, dirigente da Associação de Lésbicas de Minas Gerais. A mesa discutiu a institucionalização dos movimentos GLBT e seu distanciamento de um combate efetivo contra a homofobia, principalmente no que se refere aos setores mais pobres da população, o que exigiria a aproximação dos demais movimentos sociais e da participação nas lutas globais da sociedade.

No dia 29, foi a vez da **Secretaria de Negros e Negras** (SNN), em mesa dirigida por Wilson H. da Silva e Dayse Oliveira, com o tema *"Negros e negras, as reformas neoliberais do governo Lula e a necessidade de um debate de raça e classe"*. A ausência de políticas concretas do governo Lula, o fato de que suas reformas aumentam o abismo entre brancos e negros e a necessidade de construir mecanismos que permitam aos negros fazer um debate pautado tanto na raça quanto na classe foram os temas.

A SNN também atuou no II Fórum de Hip Hop.